

Campanha  
**MROSC NO CICLOATIVISMO**



# **O MROSC e as organizações cicloativistas**

Relatório de pesquisa

Março de 2022

Realização



Apoio



# O MROSC e as organizações cicloativistas

## *Relatório de Pesquisa*

### Sumário

1 - Apresentação .....	2
2 - Objetivo.....	2
3 - Metodologia.....	2
4 Respostas recebidas.....	3
5 - Análise das respostas.....	4
5.1. Caracterização da pessoa respondente .....	4
4.2. Caracterização das organizações.....	6
4.3. Conhecimento da organização sobre o MROSC.....	11
4.4. Experiência da organização na atuação com o poder público .....	14
4.5. Interesse na continuidade da campanha .....	18
4.6. Regulamentação do MROSC nos estados e municípios .....	20
5 - Relação das Organizações que responderam à pesquisa.....	20
6 - Conclusões .....	23
7 - Ficha técnica.....	24

# O MROSC e as organizações cicloativistas

## *Relatório de Pesquisa*

### 1 - Apresentação

Este documento contém o Relatório da Pesquisa **O MROSC e as Organizações Cicloativistas** realizado com organizações da sociedade civil que atuam em defesa da ciclomobilidade, pesquisa esta elaborada para a **Campanha MROSC no Cicloativismo**, desenvolvida com o apoio do Edital Fundo OSC 05-2021 da **Plataforma MROSC**.

O **MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil** foi instituído pela **Lei nº 13.019/2014** e se constitui, segundo o Governo Federal, em uma "agenda política ampla, voltada para o aperfeiçoamento da relação entre as organizações da sociedade civil e o Estado que estabelece um novo regime jurídico para celebração de parcerias, estimulando a gestão pública democrática e a valorização das organizações enquanto parceiras na garantia e efetivação de direitos”.

A Campanha MROSC no Cicloativismo tem, entre outros, os **objetivos** de difundir o MROSC entre as organizações da sociedade civil dedicadas à promoção da ciclomobilidade e assessorar e estimular organizações cicloativistas para incidirem a favor do MROSC em seus estados e municípios.

Além da Pesquisa com as OSCs, a campanha realizará as seguintes atividades: levantamento da situação da regulamentação do MROSC nos estados e suas capitais; webinar e manual instrutivo sobre o MROSC; e assessoria para o acesso aos recursos do MROSC em estados e municípios por parte das OSCs cicloativistas.

### 2 - Objetivo

A pesquisa **O MROSC e as Organizações Cicloativistas** realizada para levantar o entendimento, a experiência e as demandas que as organizações cicloativistas possuem a respeito do MROSC, bem como para obter informações sobre a situação da regulamentação do MROSC nos seus estados e municípios.

Os resultados da pesquisa visam subsidiar as etapas posteriores da Campanha MROSC no Cicloativismo e alimentar o banco de dados de informações sobre a regulamentação do MROSC nos estados e municípios.

### 3 - Metodologia

Para atingir os objetivos da pesquisa, o questionário foi elaborado após leitura e compreensão da legislação federal, de materiais elaborados pela Plataforma MROSC e de bibliografia sobre o tema.

O questionário de entrevista foi estruturado em 6 partes:

1. Caracterização da pessoa respondente

- a. Pessoa física que respondeu o questionário pela organização
2. Caracterização da organização na qual a respondente atua
  - a. Informações sobre a organização
  - b. Atuação da organização
  - c. Perfil das pessoas que compõem a organização
  - d. Formas de captação de recursos da organização
  - e. Montante de recursos captados pela organização
3. Conhecimento e experiência da organização sobre o MROSC
  - a. Conhecimento sobre o MROSC
  - b. Dúvidas em relação ao MROSC
  - c. Experiência com o PMIS
4. Experiência da organização na atuação com o poder público
  - a. Participação em editais públicos
  - b. Parcerias formalizadas com o poder público
5. Interesse na continuidade da campanha
6. Regulamentação do MROSC nos estados e municípios

A coleta de dados foi realizada através de formulário elaborado com a ferramenta **Google Forms** e a sua divulgação aconteceu através das redes sociais da União de Ciclistas do Brasil e de envio direto de e-mails e de mensagens no aplicativo WhatsApp, direcionadas para as organizações cicloativistas de todo o país e de seus dirigentes utilizando o banco de dados das Associadas Instituições Atuantes da UCB e de outras campanhas realizadas pela UCB em anos anteriores.

A pesquisa ficou aberta a receber respostas entre os dias 23/01 e 09/03/2022.

Após a etapa de coleta e respostas, o banco de dados foi sistematizado, organizado e analisado com a elaboração de dados estatísticos no aplicativo Excel.

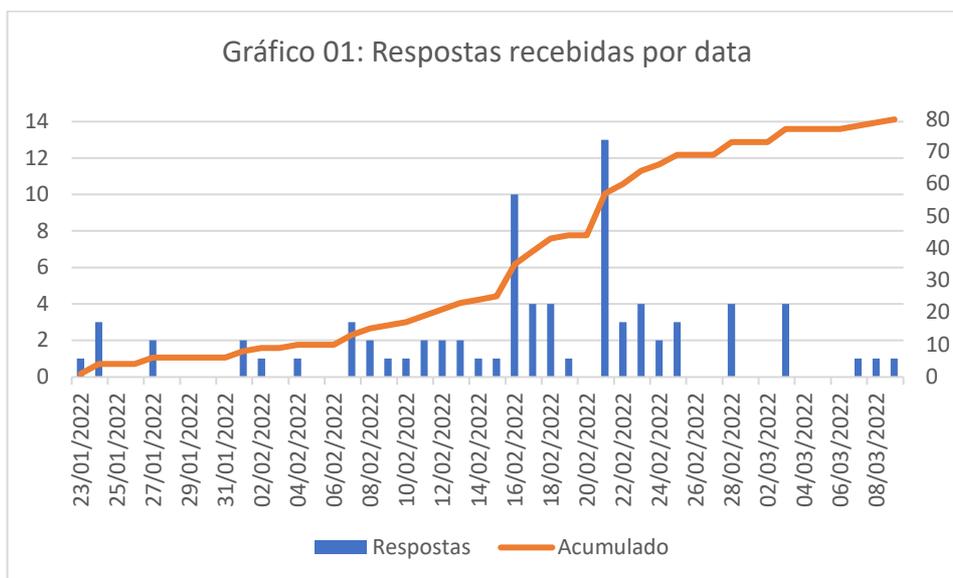
## 4 - Respostas recebidas

A pesquisa recebeu 86 respostas, as quais foram reduzidas para 80, devido a estes motivos:

- Duplicidade de respostas para a mesma organização: 3 respostas
- Respostas recebidas de pessoas físicas que não representavam organizações: 3 respostas

A relação das instituições respondentes pode ser conferida mais abaixo, no item “6 - Relação das Organizações que responderam à pesquisa”.

A cronologia do recebimento das respostas é exposta no Gráfico 01:



## 5 - Análise das respostas

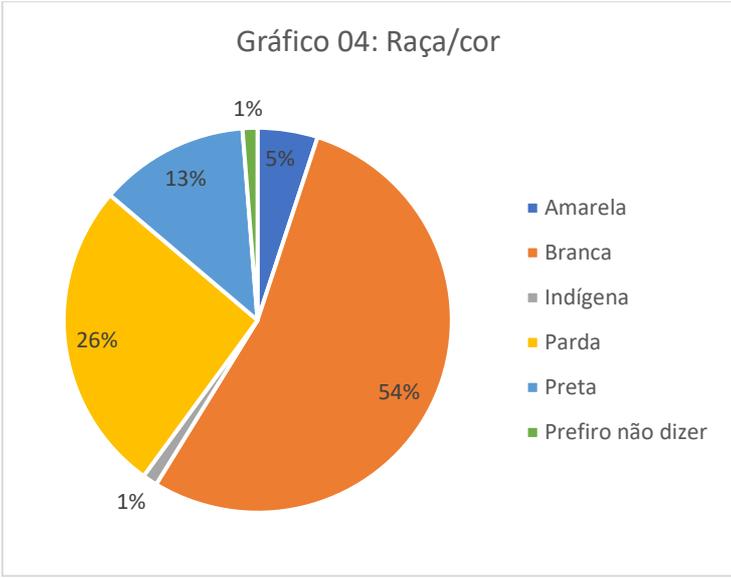
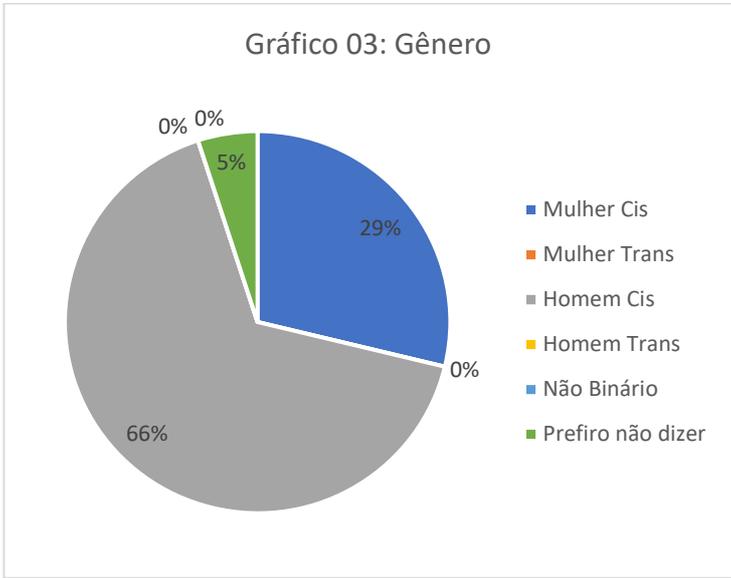
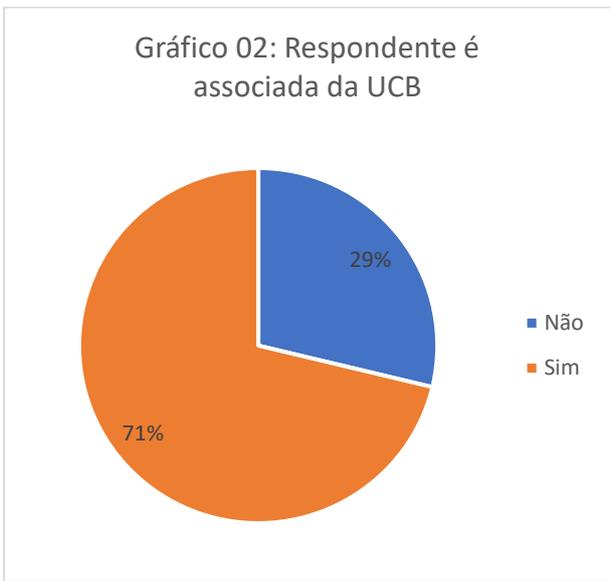
### 5.1. Caracterização da pessoa respondente

A maioria das pessoas que responderam a pesquisa pela sua organização **são associadas** da União de Ciclistas do Brasil (71% - Gráfico 2).

Em relação ao **gênero** das respondentes, 66% declararam-se homens cisgênero e 29% declararam-se mulheres cisgênero (Gráfico 03).

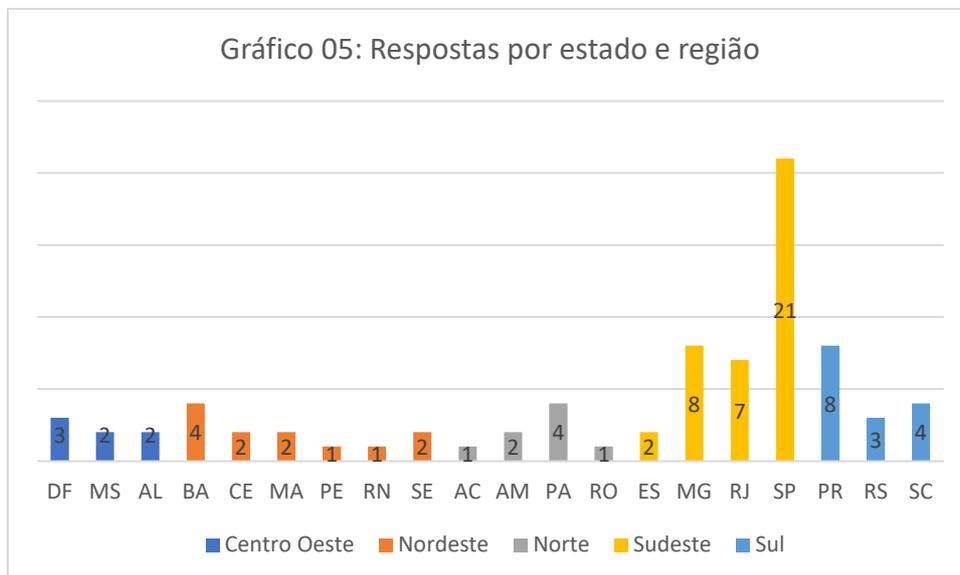
Em relação à **raça** das respondentes, 54% se identificaram como pessoas brancas e 39% se identificaram como pessoas negras (13% como pretas e 26% como pardas), sendo que, destas, 32% são mulheres cisgênero (Gráfico 04).

Ninguém se identificou como transgênero e como não binário, 4 pessoas preferiram não dizer seu gênero e apenas uma pessoa não identificou sua raça/cor.

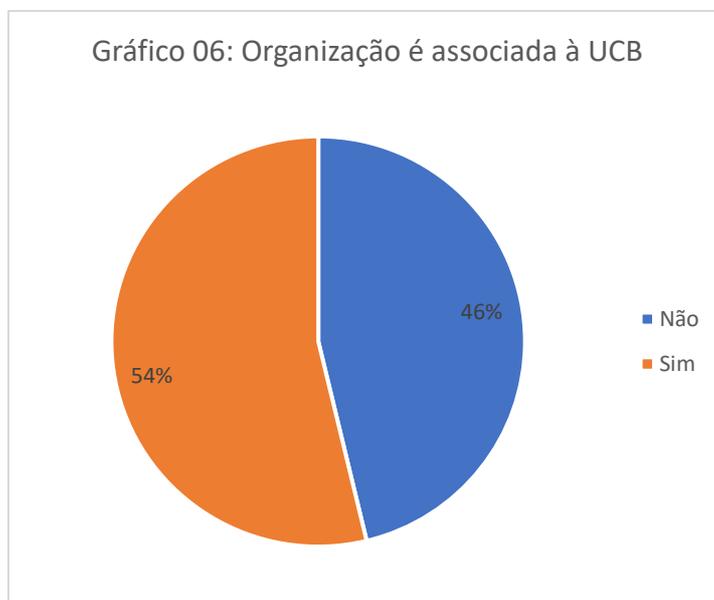


## 5.2. Caracterização das organizações

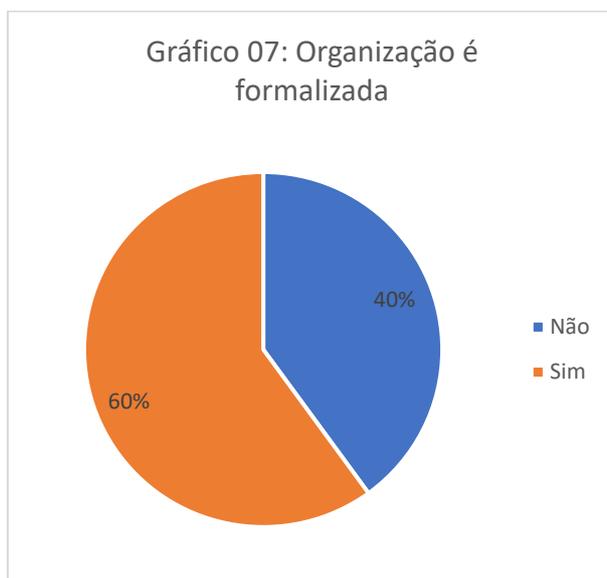
As organizações que participaram da pesquisa estão **localizadas em 20 estados** das cinco regiões do Brasil (Gráfico 05), distribuídas da seguinte maneira: Centro Oeste, 5%; Nordeste, 18%; Norte, 10%; Sudeste, 49%; e Sul, 19%. Os estados de Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Amapá, Roraima e Tocantins não estiveram representados na pesquisa.



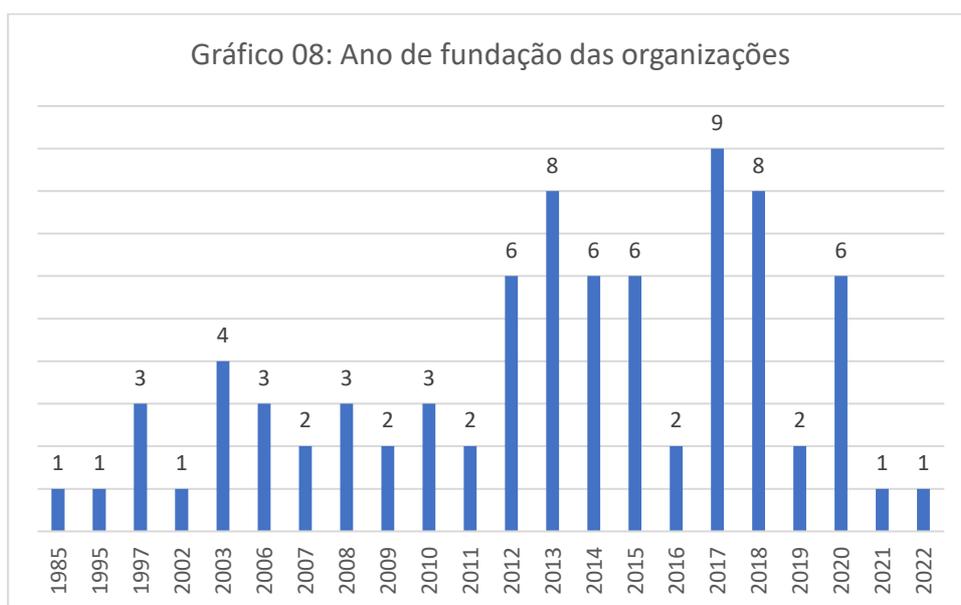
A maioria das organizações, 54%, é **associada** à União de Ciclistas do Brasil (Gráfico 06). A associação junto à UCB foi verificada no cadastro de associadas da UCB e 11 organizações tiveram suas respostas corrigidas.



Quanto à **formalização**, 60% afirmaram serem formalizadas e 40% afirmaram não possuir CNPJ (Gráfico 07).



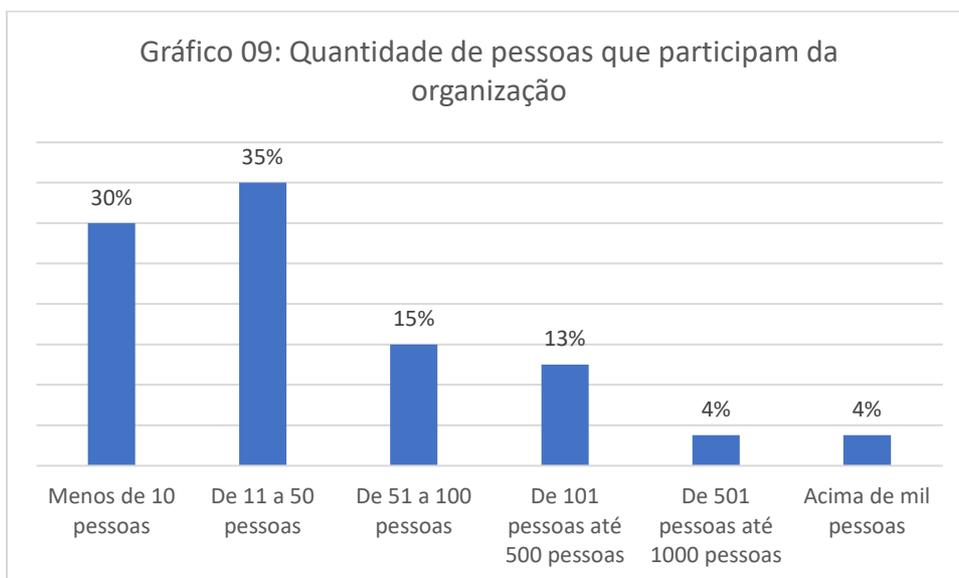
A **idade média** das organizações é de 9 anos e 8 meses. As organizações mais antigas possuem 37 e 27 anos, sendo que ambas não têm como pauta principal a ciclomobilidade. Três organizações empatam com 25 anos de fundação, sendo que apenas uma tem como atuação principal a ciclomobilidade e as demais o esporte (Gráfico 08).



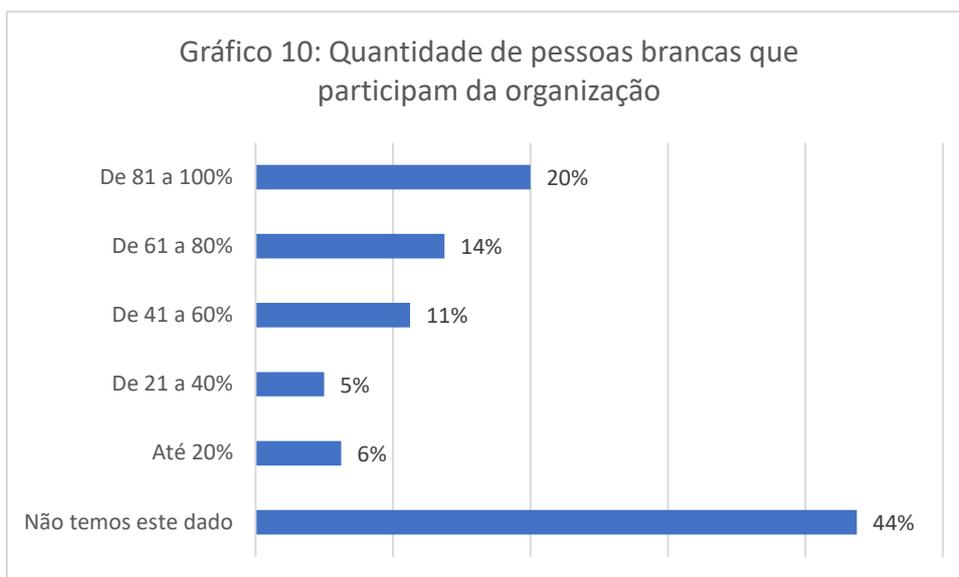
A maioria das organizações, 65%, possuem até 50 **pessoas que participam** ou são **associadas**, porém é possível estimar que todas as organizações mobilizam o total de 10 mil<sup>1</sup> a 20 mil<sup>2</sup> pessoas (Gráfico 09).

<sup>1</sup> Se considerar os valores absolutos de 5, 25, 75, 250, 750 e 1.250 para cada uma das classes de número de pessoas que participam.

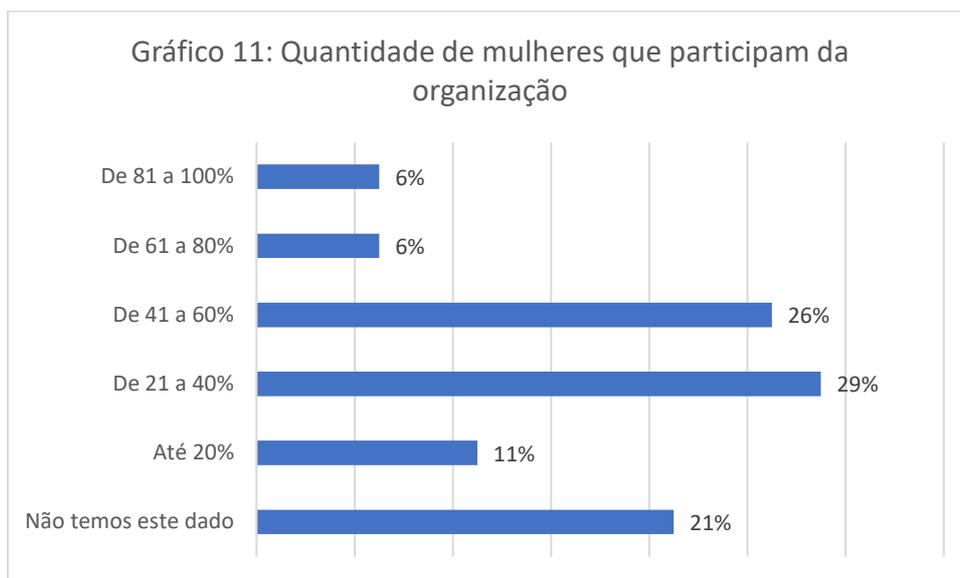
<sup>2</sup> Se considerar os valores absolutos máximos para cada uma das classes de número de pessoas que participam, e 2.000 mil pessoas na última classe.



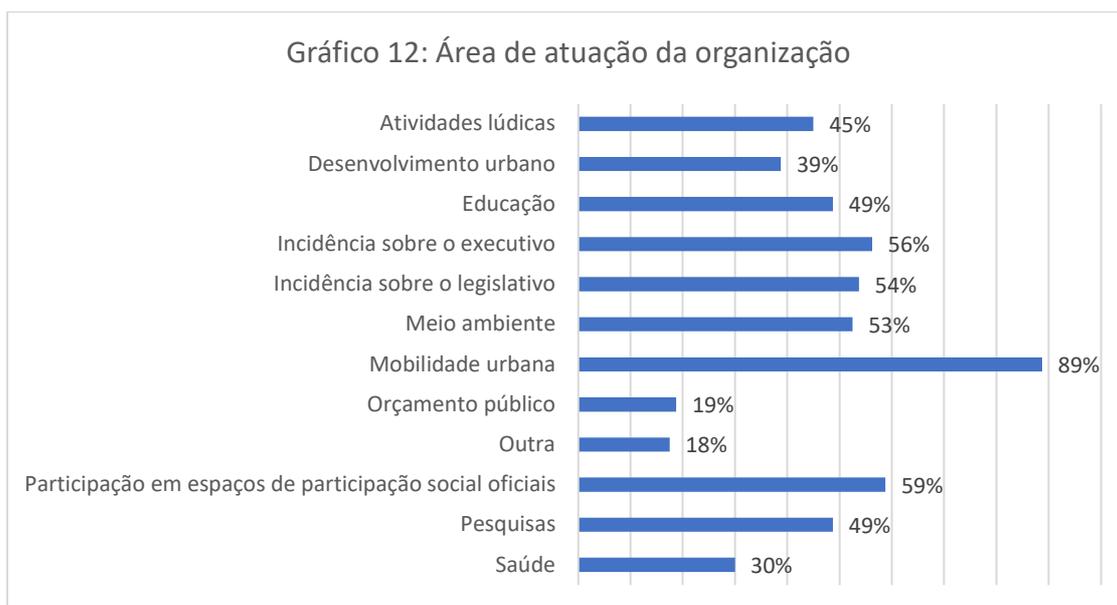
A maioria das organizações, 44%, possui dados de **raça/cor** de seus integrantes. Das que informaram, 34% afirmam que a maioria das pessoas que participam são brancas (Gráfico 10).



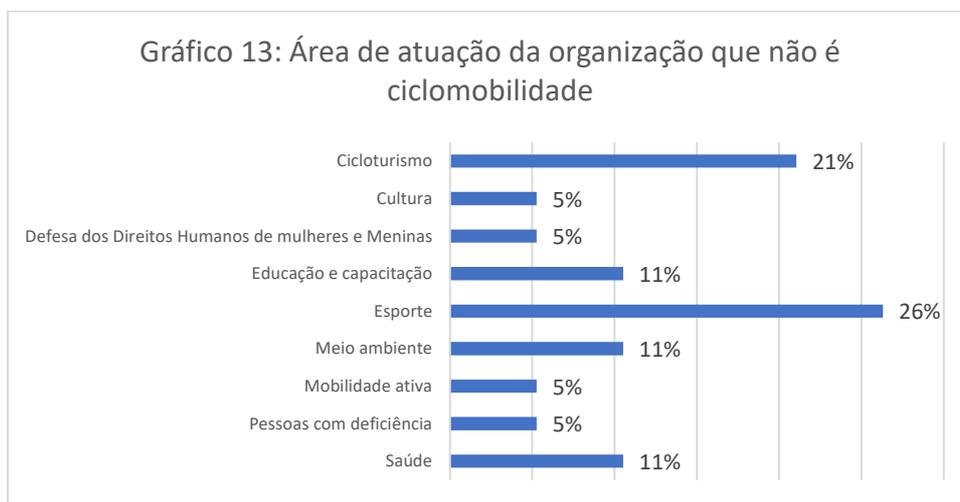
Em relação à **participação de mulheres**, mais de 1/5 das organizações não possuem o dado, 12% informam que mais de 60% das pessoas que atuam são mulheres (Gráfico 11).



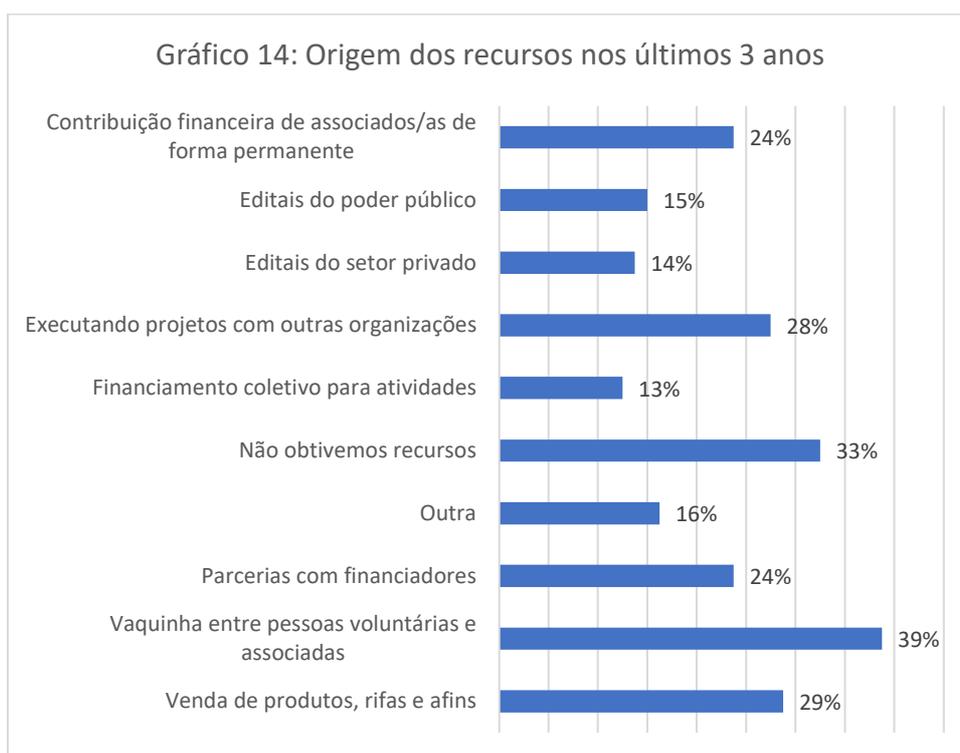
Quanto ao **tipo de atividades** desenvolvidas, as organizações atuam em diversas frentes. A grande maioria delas, 89%, atua em mobilidade urbana. Há um grande equilíbrio nas outras frentes de atuação, sendo que apenas 19% das organizações informaram atuar no orçamento público, o tema com menos atuação (Gráfico 12).



Dezenove organizações (31%) informaram que o **foco de atuação** da organização é em outras áreas que não a ciclomobilidade; nestes casos foram maiores as ocorrências de Esporte (26%) e Cicloturismo (21%) (Gráfico 13):



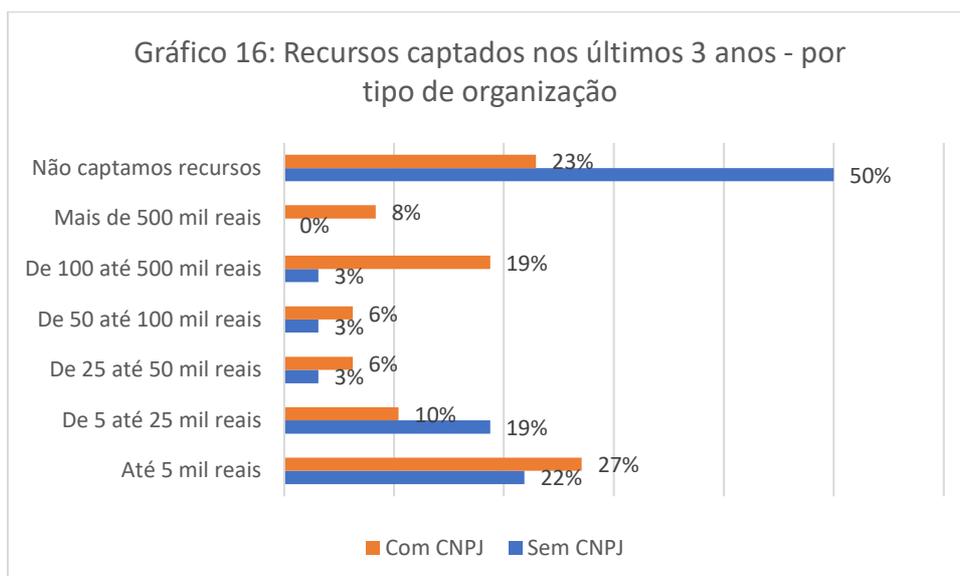
Em relação à **captação de recursos**, o Gráfico 14 mostra que 26 organizações (33%) não captaram recursos nos últimos três anos. A maioria delas captou recursos através de vaquinha entre as pessoas que participam (39%), da venda de produtos e rifas (29%) e trabalhando em rede através da execução de atividades com outras organizações (28%).



Ao informar o **montante de recursos captados** nos últimos três anos (Gráfico 15), diferentemente da pergunta anterior, 24% informaram não ter captado nada. Das organizações que captaram, a grande maioria, 25%, captou até 25 mil reais, demonstrando como as organizações cicloativistas ainda carecem de recursos para desenvolver as atividades. Por outro lado, 14 organizações, 18%, captaram mais de 100 mil reais no mesmo período, o que mostra que há possibilidade de acessar recursos relevantes para a pauta.



Há uma diferença perceptível na **capacidade de captação** de recursos caso a organização seja **formalizada**. Entretanto, também há um grande número de organizações **não formalizadas** que captaram montantes razoáveis; destas, destacam-se duas, uma que informou ter captado de 100 a 500 mil reais e outra que informou ter captado de 50 a 100 mil (Gráfico 16).

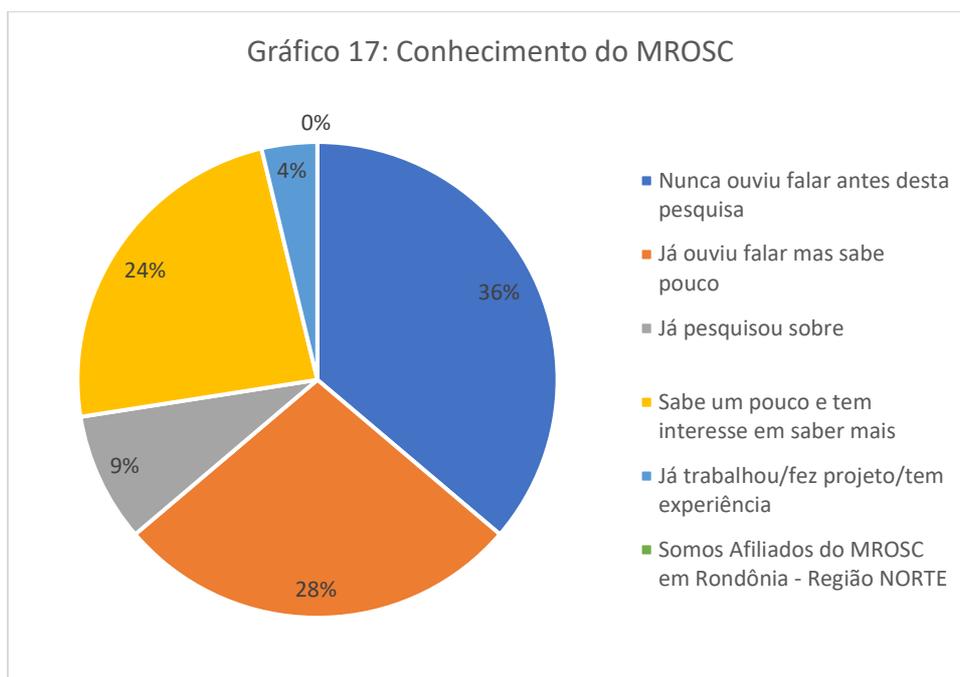


### 5.3. Conhecimento da organização sobre o MROSC

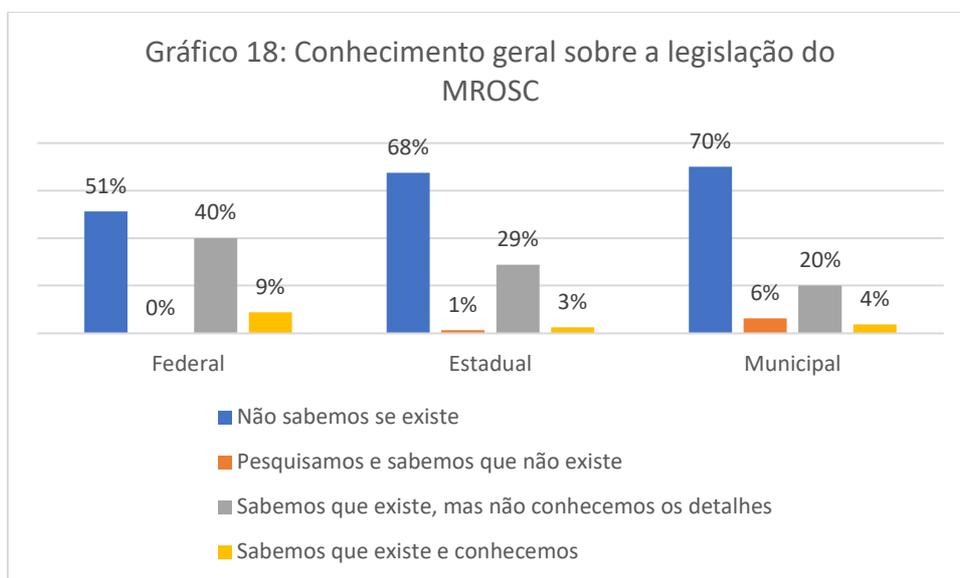
Para determinar o **conhecimento das organizações acerca do MROSC**, seis perguntas foram elaboradas, abordando o conhecimento da legislação e a experiência com os instrumentos, como o Procedimento de Manifestação de Interesse Social – PMIS.

Conforme apresentado no Gráfico 17, 36% das organizações nunca haviam ouvido falar do MROSC antes de participar desta pesquisa, 28% já haviam ouvido falar, 9% já haviam pesquisado sobre, 24% possuem algum

conhecimento e apenas 4% (3 organizações), declararam possuir alguma experiência, sendo que nenhuma delas tem como foco de atuação a promoção da ciclomobilidade.



A **legislação do MROSC** é, de maneira geral, desconhecida pelas organizações. A legislação federal é a cuja existência é mais conhecida (49% declaram conhecer), porém seus detalhes são conhecidos por apenas sete organizações, 9% do total. Em nível municipal, há a maior incidência de respostas que afirmam que a legislação de regulamentação não existe (6%), conforme Gráfico 18.



Para avaliar o **nível de conhecimento acerca da legislação do MROSC**, em **formato de teste** foram feitas 15 afirmações abordando os principais aspectos da política e foi solicitado que as respondentes avaliassem a veracidade de cada uma das informações.

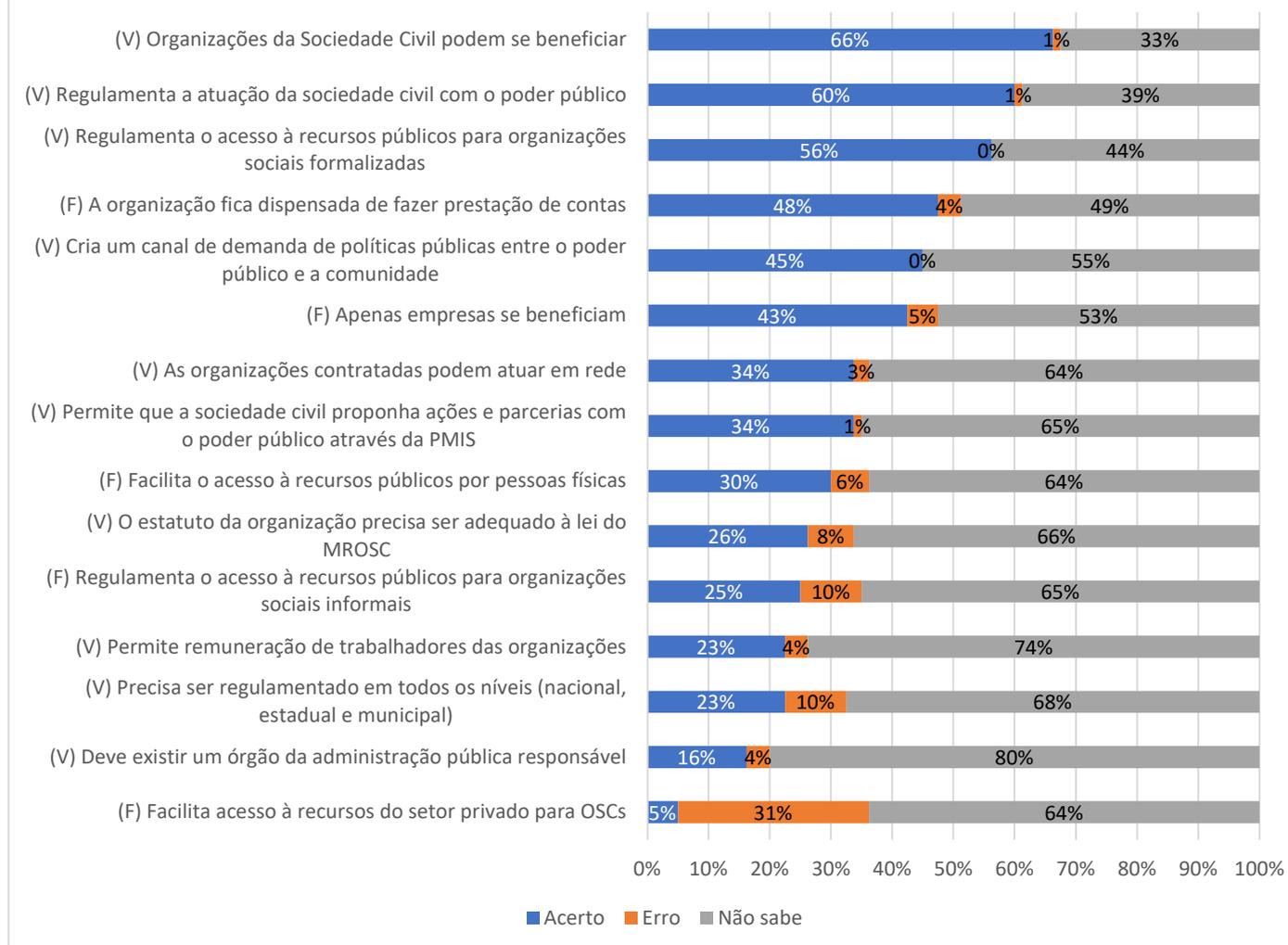
No Gráfico 19 é possível identificar que a maioria das respondentes não conhece os detalhes do MROSC: 59% das respostas foram “Não sabe”. Dentre as respostas “Verdadeiro” e “Falso” para cada uma das afirmações, 35% as acertaram e apenas 6% erraram.

No Gráfico 19, cada uma das afirmações está identificada com “V” ou “F” para atestar se ela é “Verdadeira” ou “Falsa”, mas tal identificação não foi fornecida no formulário.

A afirmação com maior número de erros (30%) foi aquela que dizia que o MROSC facilitaria o acesso a recursos do setor privado para as OSCs. A afirmação que recebeu mais respostas “Não sabe” foi a que afirma a necessidade de existir um órgão da prefeitura responsável pelo MROSC (80%). A sentença a respeito das OSCs se beneficiarem com o MROSC foi a que teve o maior índice de acertos, com 65%. Considerando todas as 15 afirmações, a média de acertos das afirmações foi de 28%.

Ao se analisar a resposta de cada uma das organizações às afirmações, considerando todas as 80 organizações, foi identificada uma média de 36% de acertos das respondentes, 6% de erros e 59% de "Não sei". Nenhuma organização acertou todas as afirmativas. Somente 5 organizações não responderam “Não sei” em alguma das afirmações e, destas, 3 erraram 3 afirmações e 2 erraram 4 afirmações. A organização que mais errou, errou 40% das respostas.

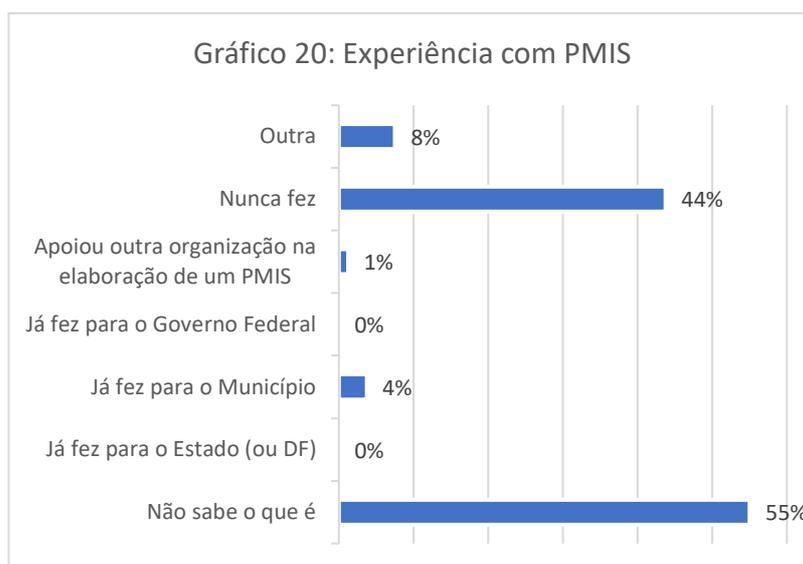
Gráfico 19: Conhecimentos específicos sobre a legislação do MROSC



Vinte organizações, ou 1/4 de todas as respostas, foram 100% na alternativa "Não sei". Mais da metade das OSCs, 58%, marcaram mais de 50% das afirmações como "Não sei". Somente 15 organizações, ou 19%, marcaram menos de 25% de "Não sei", ou seja, marcaram "Verdadeiro" ou "Falso" em ao menos 12 das 15 afirmações (Gráfico 19).

Somente três afirmações foram assinaladas corretamente por mais da metade das organizações: Organizações da Sociedade Civil podem se beneficiar; Regulamenta a atuação da sociedade civil com o poder e público; e Regulamenta o acesso à recursos públicos para organizações sociais formalizadas (Gráfico 19).

A pergunta sobre a **experiência com o PMIS** - Procedimento de Manifestação de Interesse Social mostrou que 55% das organizações não sabem do que se trata e que apenas 5% possuem algum tipo de experiência, seja apresentando PMIS para o seu município ou apoiando uma outra organização, conforme apresentado no Gráfico 20.

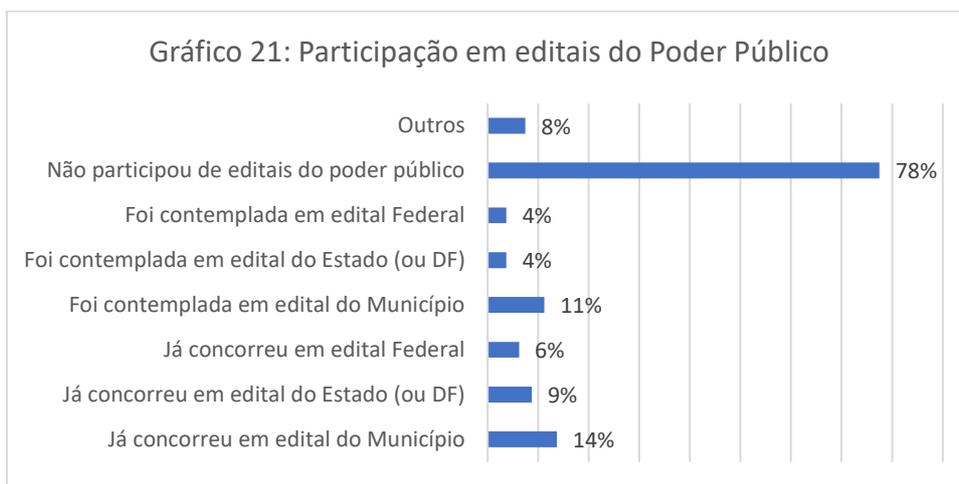


Um campo aberto foi disponibilizado para que as **dúvidas sobre o MROSC** fossem apresentadas. Foram realizadas 36 manifestações demonstrando desconhecimento acerca do MROSC, sendo a grande maioria das respostas são variações de “muitas dúvidas”, “todas as dúvidas”, “queremos aprender mais”, “precisamos conhecer mais”. Apenas quatro dúvidas foram mais elaboradas: a primeira querendo saber como ativar a MROSC no município; a segunda, a respeito do PMIS na prática; a terceira sobre a possibilidade de empresas de impacto social e do sistema B poderem participar; e a última sobre a necessidade de CNPJ para acessar o MROSC.

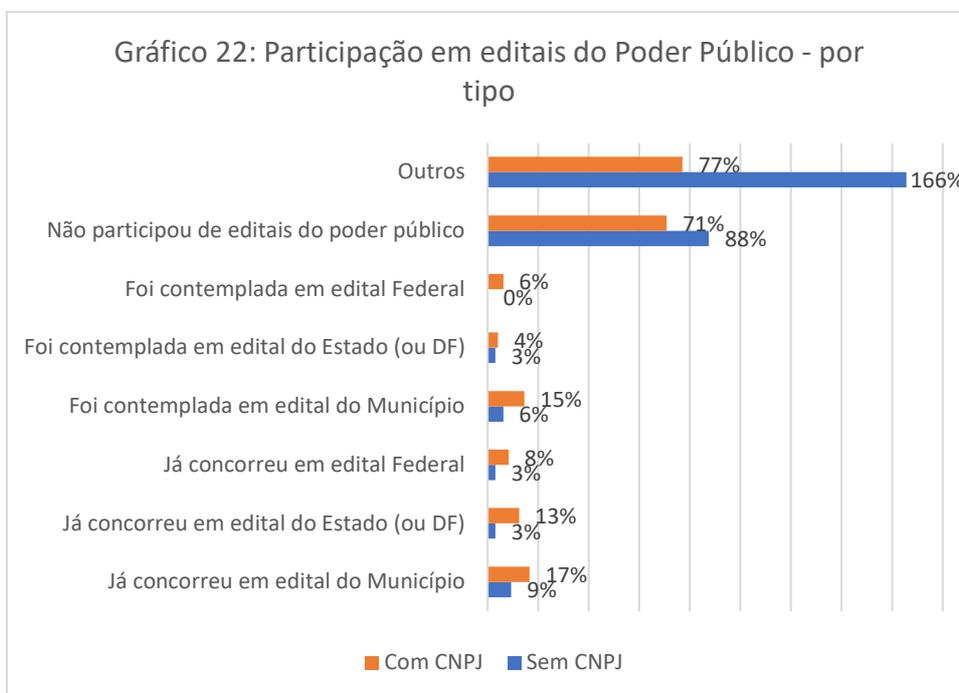
### 5.4. Experiência da organização na atuação com o poder público

Duas perguntas abordaram a experiência que a organização possui na sua atuação junto ao poder público em editais, acordos de cooperação, termos de fomento e termos de colaboração.

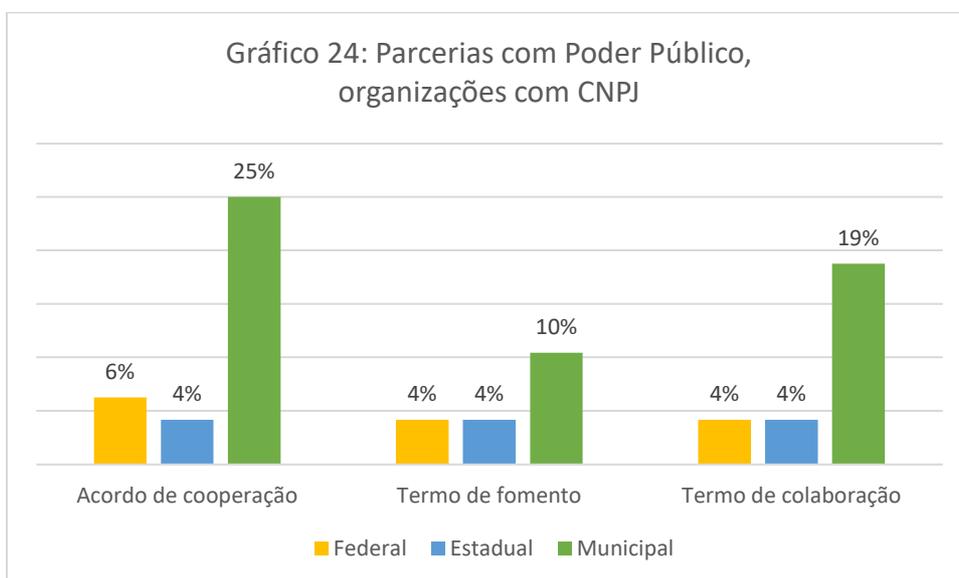
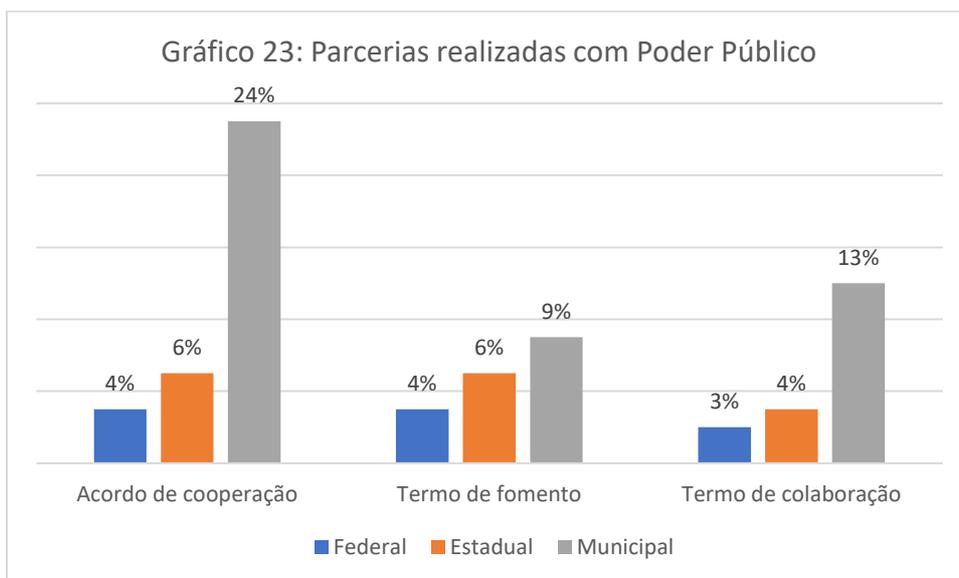
Em relação à **participação em editais** abertos pelo poder público, a imensa maioria, 78% nunca participou, 29% já concorreram (14% em edital municipal, 9% estadual e 6% federal) e 19% foram contempladas (Gráfico 21).



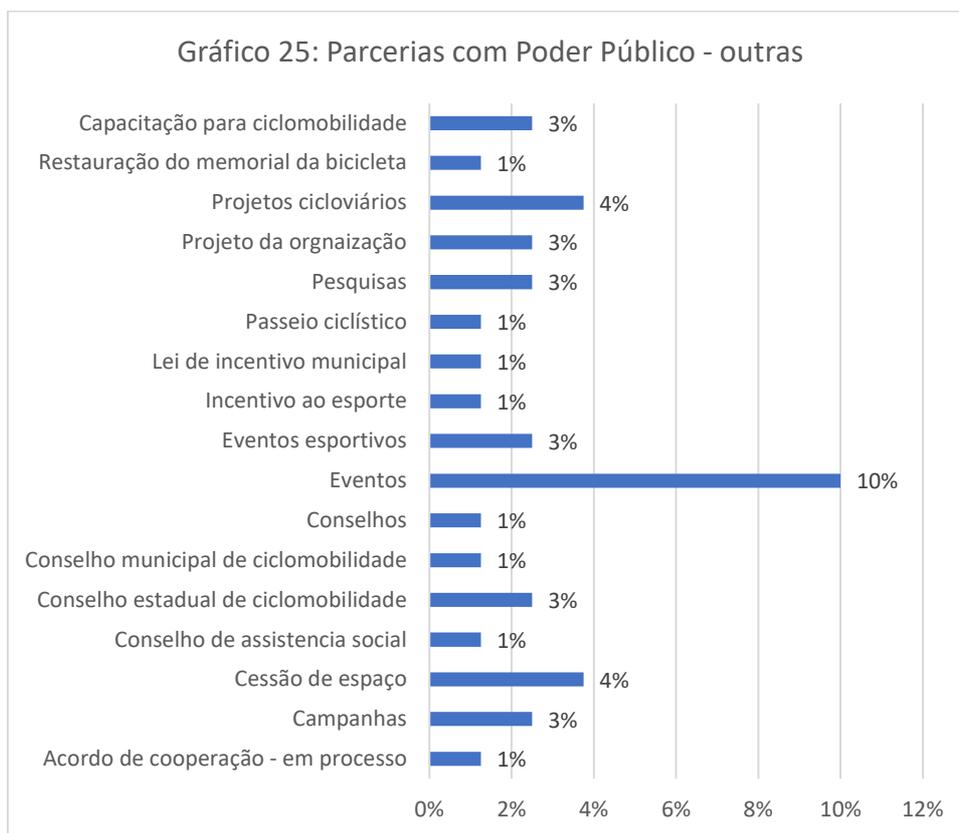
Quando se faz o recorte por **formalização** da organização, a maioria das que concorreram e foram contempladas em editais possuem CNPJ (Gráfico 22).



A maioria, 60%, das organizações, não realizou nenhum tipo de **parceria oficial com o poder público** (dos tipos regulados pela Lei do MROSC). Levando em conta somente as parcerias com o município, 24% informaram que participaram de Acordos de Cooperação, 13% de Termos de Colaboração e 9% de Termo de Fomento, como apresentado no Gráfico 23. Levando em conta apenas as Organizações com CNPJ, temos resultados similares, conforme mostra o Gráfico 24.



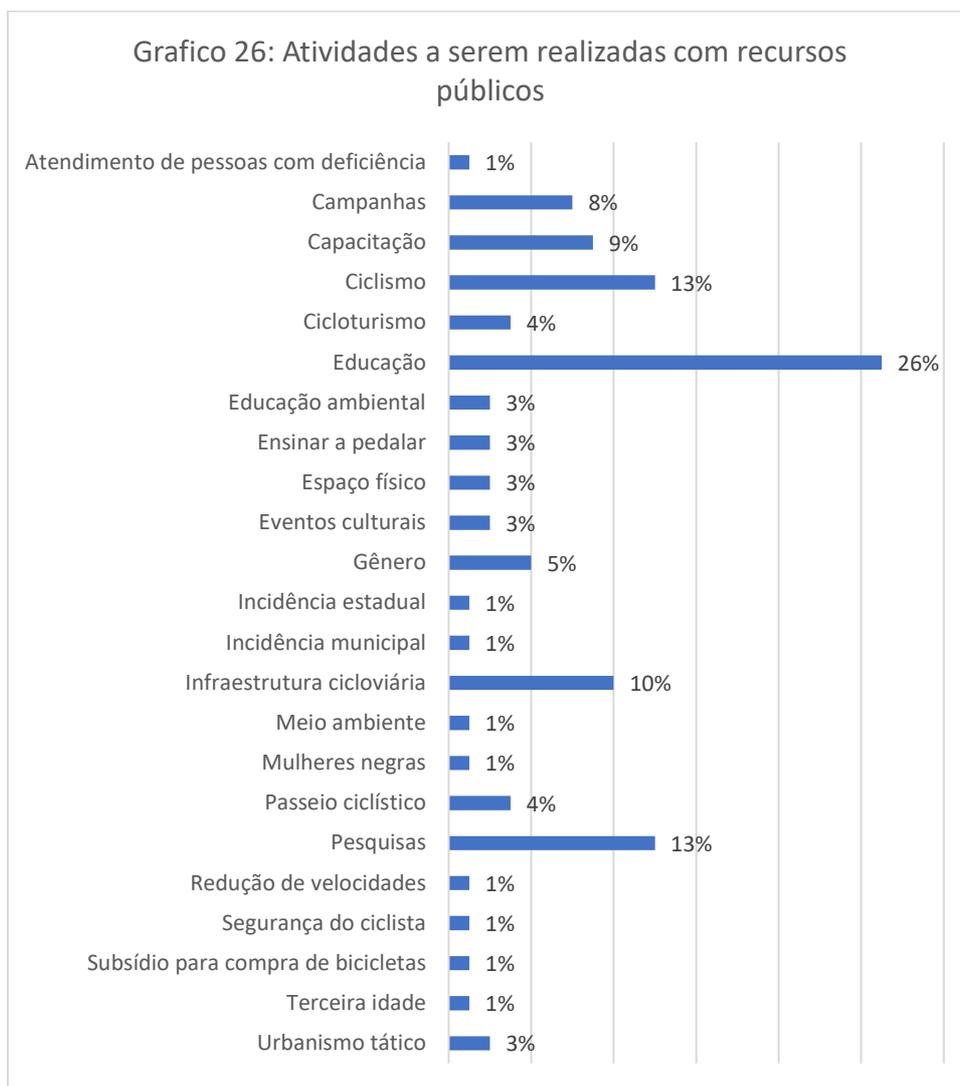
Além disso, 43% das organizações afirmaram que já fizeram outros tipos de parcerias com o poder público, sendo a maioria delas (10%) participando de eventos, conforme o Gráfico 25. Contudo, deve-se entender que o sentido de “parceria” aqui não guarda relação com o que trata a Lei do MROSC, referindo-se mais a acordos para o desenvolvimento de atividades conjuntas.



A maioria das organizações não tentou participar de editais (71%), não foi contemplada em editais (81%) e não possui experiência de parcerias oficiais com o poder público (59%). Apesar disso, várias relataram, oferecendo uma resposta na opção “outros”, que ocupam vagas em conselhos, participaram de eventos e realizam outras atividades em parceria com o poder público (não é possível afirmar que as organizações que não utilizaram este campo não possuem tais tipos de experiências).

As parcerias oficiais citadas na pesquisa (Acordo de Cooperação, Termo de Fomento e Termo de Colaboração) merecem ser mais aprofundadas, visto que a quantidade de respostas positivas para experiência das organizações em cada uma delas foi relevante. Há uma quantidade significativa de organizações sem CNPJ que relataram terem sido contempladas em editais e realizado parcerias com o poder público, o que leva a supor que elas tenham atuado em conjunto com organizações formais aptas a tal tipo de parcerias.

Por fim, foi perguntado às organizações para quais ações e projetos elas **requisitariam recursos da sua prefeitura**. O campo de respostas da pergunta foi aberto e a sistematização das respostas, apresentada no Gráfico 26, revelou que 26% das organizações gostariam de desenvolver ações ligadas à educação, 13% a realização de pesquisas e atividades para o ciclismo esportivo e 10% em infraestrutura cicloviária.

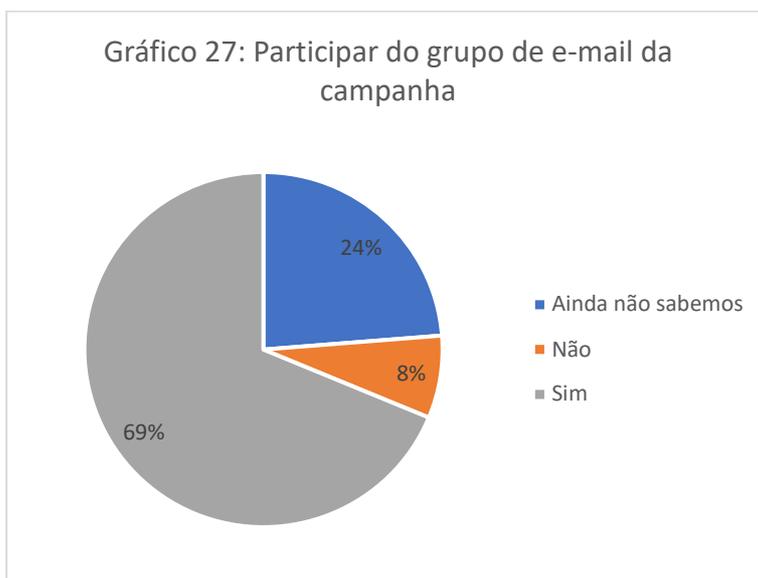


## 5.5. Interesse na continuidade da campanha

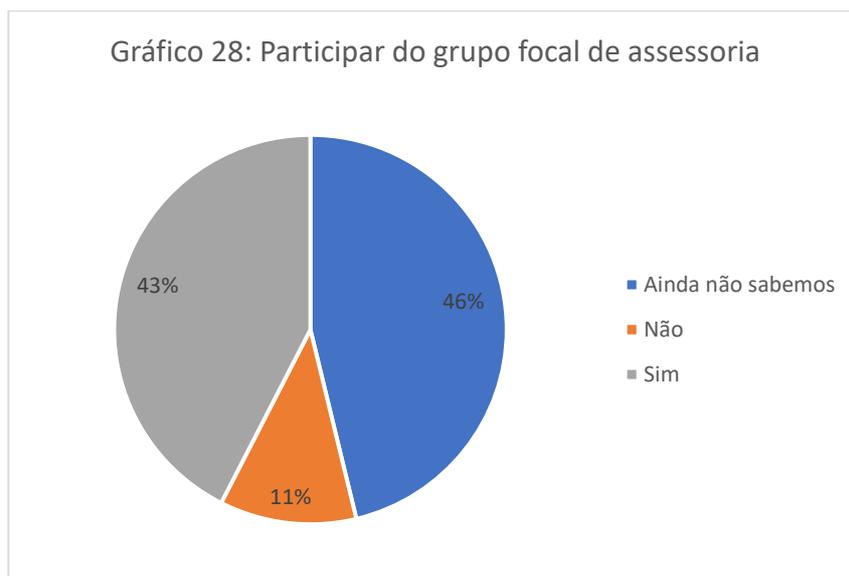
O projeto MROSC no Cicloativismo terá outras etapas e desenvolverá outras atividades, as quais incluem a criação de um grupo de comunicação por e-mails entre as organizações para o intercâmbio de informações sobre o tema, a participação em uma entrevista oral para aprofundamento dos temas abordados nesta pesquisa e a assessoria às organizações incidirem em favor do MROSC em seus estados e municípios.

Para conhecer o **interesse das organizações** e selecioná-las para a **continuidade da campanha**, foram realizadas duas perguntas.

A primeira pergunta sondou o interesse da organização de **participar do grupo de comunicação**, recebendo resposta positiva de 69% das organizações e negativa de 8% das organizações - as demais 24% manifestaram dúvida (Gráfico 27).



A segunda pergunta abordou o interesse da **participação no grupo focal** de entrevistas, sendo que 43% afirmaram que sim, 46% que não sabem e 11% que não desejam participar do grupo focal (Gráfico 28). O grupo focal será composto de 10 organizações que serão objeto de entrevistas orais, por videoconferência, para o aprofundamento das suas respostas.



### 5.6. Regulamentação do MROSC nos estados e municípios

A pesquisa buscou identificar estados e municípios que possuem **regulamentação do MROSC**, visando alimentar o banco de dados com tais informações que está sendo elaborado paralelamente a esta pesquisa.

Dentre as pessoas respondentes que souberam responder, a situação local está listada na Tabela 01.

<b>Tabela 01: situação da regulamentação do MROSC em estados e municípios</b>			
<b>Possuem regulamentação</b>		<b>Não possuem regulamentação</b>	
<b>Estados</b>	<b>Municípios</b>	<b>Estados</b>	<b>Municípios</b>
Ceará	Campinas/SP	Pernambuco	Breves/PA
Distrito Federal	Fortaleza/CE	-----	Marília/SP
Espírito Santo	Foz do Iguaçu/PR	-----	Ribeirão Preto/SP
Maranhão	Juiz de Fora/MG	-----	Rolim de Moura/RO
Minas Gerais	Mogi das Cruzes/SP	-----	-----
Paraná	Osasco/SP	-----	-----
Rio de Janeiro	Piumhi/MG	-----	-----
Rio Grande do Norte	Rio de Janeiro/RJ	-----	-----
Rondônia	São Luís/MA	-----	-----
Santa Catarina	São Paulo/SP	-----	-----
São Paulo	São Paulo do Potengi/RN	-----	-----
-----	Vila Velha/ES	-----	-----

## 6 - Relação das Organizações que responderam à pesquisa

As organizações representadas pelas pessoas respondentes encontram-se listadas na Tabela 02.

<b>Tabela 02: Organizações representadas pelas respondentes</b>			
<b>Nome da organização</b>	<b>Cidade</b>	<b>UF</b>	<b>Fundação</b>
Aerobikes	Rio Branco	AC	2013
Amazônia Pelo Transporte Ativo - APTA	Manaus	AM	2017
Associação Alagoana de Ciclismo - AAC	Maceió	AL	2010
Associação Ambientalista de Marília - ORIGEM	Marília	SP	1995
Associação Bike Anjo	São Paulo	SP	2010
Associação Blumenauense pró-Ciclovias	Blumenau	SC	1997
Associação Brasileira de Ciclistas	Santos	SP	2006

Associação Brasileira Dos Usuários de Meios de Transporte Terrestre à Propulsão Humana - Transporte Ativo	Rio de Janeiro	RJ	2003
Associação Cariense de Ciclismo - ACACI	Juazeiro do Norte	CE	1997
Associação Ciclística Cataratas do Iguaçu - ACCI	Foz do Iguaçu	PR	2012
Associação Ciclística Pedala Manaus	Manaus	AM	2010
Associação Civil Rodas da Paz	Brasília	DF	2003
Associação Conexão Bike - ACB	Feira de Santana	BA	2020
Associação de Capoeira Arte Liberdade	Piumhi	MG	1997
Associação de Ciclismo, Caminhada e Mobilidade Sustentável do Sul Fluminense - Acíclica	Volta Redonda	RJ	2018
Associação de Ciclistas de Poços de Caldas	Poços de Caldas	MG	2018
Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu - Cicloiguaçu	Curitiba	PR	2011
Associação de Ciclistas Urbanos de São Paulo - Ciclocidade	São Paulo	SP	2009
Associação de Ensino, Capacitação e Assistência Social - Prepararte	Rolim de Moura	RO	2013
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Breves - APAE	Breves	PA	2018
Associação dos Amigos Ciclistas de Barbacena e Região - AACB	Barbacena	MG	2017
Associação dos Ciclistas de Franca - Ciclofran	Franca	SP	2019
Associação dos Ciclistas de Planaltina DF e Região - ASCICLO	Planaltina DF	DF	2020
Associação dos Ciclistas do Noroeste do Paraná	Maringá	PR	2018
Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte - BH em Ciclo	Belo Horizonte	MG	2012
Associação Ecoturismo e Preservação do Vale do Itajaí - ASSEPAVI	Brusque	SC	2017
Associação Instituto Cicloativo do Brasil - ICB	São Paulo	SP	2014
Associação Juizforana de Ciclismo	Juiz de Fora	MG	2006
Associação Metropolitana de Ciclistas do Recife - Ameciclo	Recife	PE	2013
Associação Mobilidade Ativa e Amigos do Circuito Pé Vermelho	Londrina	PR	2020
Associação Mobilidade por Bicicleta e Modos Sustentáveis - AMOBICI	Florianópolis	SC	2017
Associação Mountain Bike BH de Ciclismo	Belo Horizonte	MG	2007
Associação Movimento Pedala Joinville	Joinville	SC	2009
Associação ONG Ciclo Urbano	Aracaju	SE	2007
Associação Pela Mobilidade Urbana em Bicicleta - Mobicidade	Porto Alegre	RS	2012
Associação Seven Bikers Brasil	Hortolândia	SP	2018
Bicicleta Livre - BL	Brasília	DF	2003
Bicicletaria Cultural	Curitiba	PR	2011

## O MROSC e as organizações cicloativistas | Relatório de Pesquisa

Botafogo Pede Passagem	Rio de Janeiro	RJ	2018
Cheguei de Bike	São Paulo	SP	2014
Ciclistas de Montanhas - CDM	Curitiba	PR	2018
Ciclistas de São José	São José dos Campos	SP	2014
Ciclistas Organizados de Osasco - CiclOsasco	Osasco	SP	2014
Ciclomobi	Maceió Alagoas	AL	2015
Ciclovida Fortaleza	Fortaleza	CE	2013
Clube Bike Adventure	Volta Redonda	RJ	2003
Clube de Cicloturismo do Brasil	Cristais Paulista	SP	2006
Coletivo Bici nos Planos Campo Grande - BNPCG	Campo Grande	MS	2015
Coletivo Bike Zona Sul	São Paulo	SP	2013
Coletivo de Ciclistas de Campinas - COCICAM	Campinas	SP	2015
Coletivo de Ciclomobilidade de Ribeirão Preto - Mobicicleta	Ribeirão Preto	SP	2017
Coletivo Mobicidade Salvador	Salvador	BA	2012
Coletivo ParaCiclo	Belém	PA	2017
Coletivo Pedal Sonoro	Niterói	RJ	2013
Coletivo Pedalamente	Vitória	ES	2016
Comissão de Segurança no Ciclismo da Cidade do Rio de Janeiro - CSCRJ	Rio de Janeiro	RJ	2013
EcoGrella Bike Lab	Campinas	SP	2008
Fórum da Bicicleta de São Miguel Paulista	São Paulo	SP	2022
Giro Rua	Belo Horizonte	MG	2018
Instituto Aromeiazero	São Paulo	SP	2012
Instituto Mobilidade Ativa - IMA	São Paulo	SP	2020
Itabaiana EcoCicloVerde	Itabaiana	SE	2015
La Frida	Salvador	BA	2017
Mais Ciclovias	Macaé	RJ	2014
Mobilidade JF	Juiz de Fora	MG	2012
Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Pará - MMCC	Belém	PA	1985
Ong Cavalinho Marinho	Torres	RS	2013
Paranaguá Criativa	Paranaguá	PR	2015
Pedal de Sexta	São Paulo do Potengi	RN	2020
Pedal das Minas	São Luís	MA	2017

Pedala Itajubá	Itajubá	MG	2014
Pedala, Mana!	Belém	PA	2017
Pedivela Bike Clube	Presidente Prudente	SP	2002
Programa de Extensão Ciclovida da UFPR	Curitiba	PR	2008
Projeto Pedalar	Mogi das Cruzes	SP	2020
Resistencia Cultural Upaon-Açu	São Luís	MA	2016
Tem Pedal das Minas - TPM	Campinas	SP	2015
Turma do Pedal ES	Vila Velha	ES	2008
União de Ciclistas de Alagoinhas - UCA	Alagoinhas	BA	2021
União dos Ciclistas Caxienses - UNICCA	Caxias do Sul	RS	2019

## 7 - Conclusões

A pesquisa recebeu 80 respostas válidas, sendo que 43 delas foram de organizações associadas à União de Ciclistas do Brasil, significando uma adesão mínima de 53% (mínima porque há a possibilidade de que algumas das organizações não estejam mais ativas); consideramos esse índice satisfatório, porque dentre as organizações associadas na categoria de Apoiadoras, temos organizações que não possuem foco na ciclomobilidade e, portanto, não se sentiram atraídas pela pesquisa.

Consideramos o resultado de 80 respostas como uma amostra excelente, extrapolando em quase três vezes a meta inicialmente definida de 30 respostas.

O perfil das organizações que responderam à pesquisa foi bem diverso. Além de boa representatividade regional, há um perfil bem heterogêneo de porte das organizações e do volume de recursos movimentados nos últimos 3 anos.

Mais da metade das organizações, 56%, informaram que, dentre as atividades que desempenham, consta a incidência sobre o poder executivo, o que pode ser um motivo dificultador do pleito de recursos e parcerias com o poder público, visto que nem sempre esta relação é amistosa. Dado que o ânimo do cicloativismo é em grande parte demandador de melhorias, de cobranças em relação ao histórico atraso de políticas públicas cicloinclusivas, as relações entendidas como de parceria com o setor social responsável por tal atraso são consideradas difíceis por princípio; mais que isso, podem ser consideradas impróprias, como exemplifica o caso de uma organização que, em seu estatuto, está proibida de receber recursos financeiros do poder público.

A pesquisa confirmou a expectativa da sua coordenação de que o MROSC é um tema ainda desconhecido das organizações cicloativistas. Apesar de que pouco mais de um terço delas disseram desconhecer a legislação, quase 1/3 delas relatou que apenas ouviram falar. Este desconhecimento reflete diretamente no conhecimento acerca da legislação em cada nível (federal, estadual e municipal), confirmada pelo resultado de que somente 21% acertaram a afirmação de que o MROSC deve ser regulamentado em todos os níveis.

Entretanto, a própria participação na pesquisa e a demonstração de interesse nas demais atividades da campanha demonstra que neste ramo dos movimentos sociais existe uma abertura para relacionamentos dos tipos regulados pelo MROSC e que se justifica o aprofundamento do cicloativismo em relação ao tema.

## 8 - Ficha técnica

# O MROSC e as organizações cicloativistas

## Relatório de Pesquisa

Pesquisa realizada no âmbito da **Campanha MORSC no Cicloativismo**.

### Para referência bibliográfica:

- UCB - União de Ciclistas do Brasil. O MROSC e as organizações cicloativistas: Relatório de Pesquisa. Brasília: UCB, 2022.

### Sobre a pesquisa:

- Coordenação: Yuriê Baptista César
- Data de publicação do Relatório: 29 de março de 2022

### Sobre a Campanha:

- Realização da Campanha: UCB - União de Ciclistas do Brasil (<https://uniaodeciclistas.org.br/>)
- Apoio à Campanha: Plataforma MROSC (<http://plataformaosc.org.br/>) União Europeia
- Coordenação: André Geraldo Soares
- Sítio: <https://observatoriodabicicleta.org.br/mrosc-cicloativismo/>

### Sobre os direitos e as responsabilidades:

- As opiniões emitidas nesta publicação não exprimem, necessariamente, o ponto de vista das instituições parceiras, apoiadoras ou patrocinadoras da UCB - União de Ciclistas do Brasil da UCB
- Os dados coletados nesta pesquisa obedecem os Termos de Uso (<https://bit.ly/3t1JZPs>) e a Política de Privacidade (<https://bit.ly/3qKU28s>) da UCB - União de Ciclistas do Brasil
- É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções integrais para fins comerciais são proibidas
- Conteúdo sob licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaGual 4.0 Brasil (<https://bit.ly/3tAszJB>)

Realização



Apoio



## Realização



## Apoio

